



**REPÚBLICA
PORTUGUESA**

MINISTRA DA PRESIDÊNCIA E DA
MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

DIA EUROPEU DAS ESTATÍSTICAS

“ESTATÍSTICAS OFICIAIS, UM BEM PÚBLICO”

INE, LISBOA – 20/10/2017

INTERVENÇÃO DA SENHORA MINISTRA DA PRESIDÊNCIA

E DA MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

- Senhora Presidente do Conselho Diretivo do INE, Alda Carvalho
- Senhoras e Senhores representantes das instituições aqui presentes
- Caras e caros colaboradores do INE e das restantes autoridades estatísticas
- Minhas Senhoras e Meus Senhores



Num tempo, onde a velocidade e a quantidade de informação gerada por múltiplas e variadas fontes, é cada vez maior.

Num tempo, onde a exigência de mais e de nova informação é permanente, sem esquecer a procura por informação disponibilizada de modo personalizado e contextualizado.

Num tempo como este, torna-se importante frisar a importância de uma produção isenta, rigorosa e eficiente de informação estatística.

Informação que seja credível e relevante para as decisões das entidades públicas, dos governos e das empresas.

Gostaria pois de reconhecer, em primeiro lugar, o papel das autoridades estatísticas, neste trabalho de inquestionável valor para a nossa sociedade.



Contudo, ao mesmo tempo que empresas e cidadãos nos exigem mais e melhor informação, estão hoje menos disponíveis para fornecer dados os mesmos dados, várias vezes, e a diversas entidades da administração pública, o que é compreensível.

Para os cidadãos e para as empresas, a Administração Pública, é uma única entidade. E tem de comunicar internamente com vista a simplificar a vida de todos.

Daí que a aplicação do princípio “Once-Only” na recolha estatística, tal como nos processos administrativos, seja hoje uma exigência atendível.

Há vários anos que o INE tem desenvolvido um trabalho nesta área, através de utilização de dados administrativos já disponíveis noutras fontes da Administração Pública, para fins estatísticos



Visando com isso a redução de encargos e incómodos para os respondentes.

A IES – Informação Empresarial Simplificada - já com 10 anos de vida - é talvez o exemplo mais reconhecido entre as empresas, e a prova de que é possível fazer grandes mudanças neste âmbito, num espaço reduzido de tempo.

Mas este trabalho não se esgota nestes exemplos de maior sucesso e de maior reconhecimento pelo público em geral.

Existem muitas outras oportunidades, para de forma colaborativa, simplificando e modernizando os processos na produção estatística, utilizando as tecnologias que hoje estão ao nosso dispor, facilitarmos a vida de todos os que são inquiridos, sem comprometer a necessidade de produzir informação estatística.



No âmbito do programa SIMPLEX+ 2016, tivemos oportunidade de concluir em junho deste ano, uma medida que permitiu a utilização de dados administrativos em 6 trabalhos estatísticos dirigidos a empresas e cidadãos.

Sob a coordenação do INE e em colaboração com a Autoridade Tributária, a Segurança Social, o Instituto de Registos e Notariado e o Instituto de Mobilidade e Transportes, será possível poupar cerca de 5.000 horas de trabalho as empresas e dos cidadãos habitualmente inquiridos, o que **representa cerca de 79.000€ de impacto financeiro positivo.**

No caso dos inquéritos até agora feitos, presencial ou telefonicamente, esta mudança representará uma **poupança superior a 18.000€/ano para o INE**, em custos com entrevistas, deslocações e comunicações.

Gosto sempre de destacar esta capacidade de medirmos com rigor o impacto das medidas implementadas.



Aquilo que não é medido, não pode ser comunicado.

Foram apenas meia-dúzia de inquéritos entre as dezenas que podemos certamente modernizar.

Provou-se que apesar do esforço que a sua concretização implica, não só vale a pena, como temos uma obrigação de o fazer.

Por isso, no Simplex+ deste ano, estamos já a trabalhar em duas novas medidas.

Uma na continuidade da mediada concluída este ano, que permitirá poupar ao conjunto de empresas e cidadãos inquiridos cerca de 145.000€ por ano (Portanto, quase o dobro do atingido este ano).



E outra medida relacionada com a utilização da internet para a resposta a inquéritos, que gerará poupanças para o INE de cerca de 25.000€.

No que se refere à utilização da internet como meio de reposta, importa destacar a grande evolução do INE ao longo da última década.

Em termos da taxa de resposta online por parte das empresas, atingimos hoje quase 97% do total de inquéritos realizados.

Ainda temos contudo, 26% da população que nunca utilizou a internet, por isso no que diz respeito a inquéritos aos cidadãos, os desafios são maiores.

Há oportunidades de simplificação, de tornar a linguagem mais clara, de melhorar a comunicação e a abordagem aos cidadãos e até de utilizar metodologias comportamentais que estimulem a participação e a resposta online.



Quero igualmente destacar outros esforços de modernização em curso no INE, como é o caso do **WEB SCRAPPING** para recolha automatizada de informação disponível em sítios da internet.

Esta é uma solução com elevado potencial. Com benefícios na qualidade da informação, na ampliação dos universos de observação, no alargamento a novas fontes de informação e na diminuição dos custos de produção dos trabalhos estatísticos.

É acima de tudo, uma utilização inteligente e eficiente da tecnologia, que permitiu ao INE desenvolver competências e soluções próprias.

Igualmente, a área do **BIG DATA**, é um domínio que deve ser uma - senão a principal - aposta para o futuro.

Neste campo o INE integra um projeto piloto no âmbito do Sistema Estatístico Europeu, cujo objetivo é preparar os seus



membros para a integração de fontes de Big Data na produção de estatísticas oficiais.

Minhas senhoras e meus senhores

As estatísticas oficiais são – sem dúvida - um bem público, como o nome deste evento anuncia.

Competem contudo, e cada vez mais, com muitas outras fontes de informação.

Vivemos numa verdadeira sociedade de informação, onde as 4 maiores empresas mundiais em termos de capitalização bolsista, são da área tecnológica e da gestão de conteúdos.

As autoridades estatísticas, devem fazer um esforço de capitalização do valor da informação produzida, de aproximação às necessidades dos consumidores de informação, de utilização



REPÚBLICA
PORTUGUESA

MINISTRA DA PRESIDÊNCIA E DA
MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

de formas claras de comunicação, de modernização constante de processos e de antecipação da aplicação de novas tecnologias.

Só assim poderão ambicionar permanecer relevantes.

Só assim, no futuro, continuaremos a ver nas estatísticas um bem público, de inquestionável valor.

Muito obrigada pela vossa atenção.

Desejo a todos uma excelente manhã de trabalho.